

RESUMO SIMPLES - ÁREA DA SAÚDE E BIOLÓGICAS

ANÁLISE CRÍTICA DE PERFIS DE PSICÓLOGOS EM REDES SOCIAIS: PRÁTICAS NÃO REGULAMENTADAS E IMPLICAÇÕES ÉTICAS

Maria Eduarda Alves Da Silva (mariaeeduardaads@gmail.com)

Ana Sofia Veras Gomes (sofianavg2@gmail.com)

Francisca Regiane Marçal Dos Santos (marcalregiane44@yahoo.com)

Keubia Isabel De Sousa Chagas (keubiaisabel@gmail.com)

Maria Vitória Alves Faustino (mvitoriaalvesf@gmail.com)

INTRODUÇÃO: A expansão das redes sociais transformou a divulgação de serviços psicológicos, mas também abriu espaço para práticas não regulamentadas pelo Conselho Federal de Psicologia (CFP), como constelação familiar e vivências sistêmicas. Essas abordagens, sem respaldo científico, geram riscos éticos e comprometem a credibilidade da profissão. **OBJETIVOS:** Analisar criticamente a atuação de psicólogos em redes sociais, identificando práticas não regulamentadas e possíveis violações ao Código de Ética Profissional do Psicólogo. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Pesquisa qualitativa, exploratória e documental, baseada na análise de dois perfis de psicólogos no Instagram. Os critérios de avaliação incluíram ausência de identificação profissional, divulgação de práticas não regulamentadas, exposição de clientes e linguagem de promessa de resultados. **RESULTADOS:** Ambos os perfis analisados apresentaram irregularidades. O primeiro vinculou sua identidade profissional à constelação familiar e ao brainspotting, divulgando atendimentos e vivências coletivas, o que fere o dever de sigilo (CFP, 2005, Art. 9º). O

segundo associou psicologia a crenças espiritualistas, utilizando linguagem persuasiva e omitindo informações obrigatórias, infringindo normas éticas e de publicidade. Em ambos os casos, constatou-se promessa de resultados e práticas sem respaldo científico. CONSIDERAÇÕES FINAIS: A análise evidencia que a utilização das redes sociais por psicólogos deve respeitar rigorosamente o Código de Ética e as resoluções do CFP. A vinculação da identidade profissional a métodos não regulamentados contribui para a desinformação e compromete a imagem da psicologia. É imprescindível que a atuação online seja pautada pela ética, responsabilidade e proteção da dignidade dos clientes.

Palavras-chave: psicologia; ética profissional; redes sociais; constelação familiar; código de ética; conselho federal de psicologia.